

Numa entrevista ao Vatican News, o prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, cardeal Luis Antonio Tagle, fala sobre alguns temas chave do Pontificado, definindo Francisco como uma "parábola" sobre a proximidade e a compaixão de Deus.

Cardeal Tagle, passaram sete anos da eleição do Papa Francisco. Que recordações quarda daquele dia?

Entre as numerosas recordações daquele dia, gostaria de falar de duas. Quando o cardeal Bergoglio obteve o número de votos necessários para ser eleito Papa, entre os cardeais brotaram fez não se refere às questões do dia, mas de modo espontâneo aplausos de alegrias e lou-é: "como estão os seus pais?". Mesmo se vores a Deus. Mas quando olhei para o cardeal Bergoglio ele estava sentado e de cabeça baixa. Nesse gesto do novo Papa percebi o peso da obediência, a aceitação à vontade de Deus. Percebi também a necessidade de baixar a cabeça em oração, um ato de confiança em Deus, que é o verdadeiro Pastor da Igreja. Depois, quando Papa Francisco esta "parábola", acho que nos reunimos com o Papa Francisco para saudar a multidão reunida na Praça São Pedro dei-me Para o Papa, os descartados são os conta de que cada novo Pontífice é um dom que Deus "desvendará" lentamente no decorrer dos anos do seu ministério papal, uma promessa que Deus cumprirá diante do Seu povo.

nhor pessoalmente e como pastor de uma grande diocese como Manila?

Alegro-me pelas lições que aprendi com o seu exemplo, especialmente como pastor em Mani-

la. Prestar atenção às pessoas individualmente no meio da grande multidão, manter o contato pessoal dentro de uma grande organização ou "burocracia" eclesiástica, aceitar os próprios limites e a necessidade de ter colaboradores, saber que você é um servidor e não o Salvador.

O senhor teve muitas ocasiões de encontro com o Papa Francisco. O que mais o impressiona como pessoa e como testemunho?

Praticamente, em todos os encontros que tive com ele, a primeira pergunta que me justamente são muitos os que o consideram um dos motores e moldadores mais influentes da história e da humanidade contemporânea, eu veio nele e nas nossas conversas uma simples "parábola" da proximidade e da compaixão de Deus. Sendo o pode mover e modelar a história.

primeiros: doentes, pobres, migrantes. Atualmente podemos referir-nos às pessoas atingidas pelo Coronavírus. Porém, há pessoas que têm O que este Pontificado trouxe para o se- dificuldade em aceitar a sua "opção preferencial" pelos últimos?

> Desejo simplesmente recordar a todos, incluindo eu mesmo, que o amor especial que os cristãos devem ter pelos últimos

na sociedade, não é uma invenção do Papa Francisco. A Bíblia, a prática da Igreja desde o seu nascimento, os ensinamentos sociais da Igreja, o testemunho dos mártires e santos, assim como a missão constante da Igreja pelos pobres e os esquecidos no decorrer dos séculos, constituem um coro e uma sinfonia que somos convidados a escutar e aos quais somos chamados a unir as nossas vozes e os "instrumentos" dos quais dispomos, quer dizer a nossa pessoa, o nosso tempo, os nossos talentos, a nossa riqueza. Devemos consentir que estes encontros nos perturbem o coração para nos levar à oração, de modo que possamos sentir Jesus que nos fala através dos pobres.

Para o Papa Francisco o anúncio missionário é fundamental. Como pode ser mais concreta a "Igreja em saída" de que fala o Papa? De que modo isso o inspira no seu cargo de Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos?

É verdade que a "Igreja em saída" segundo o Papa Francisco é uma Igreja que vai na direção dos homens e mulheres nas situações concretas do mundo para levar o Evangelho. A missão ou evangelização é a razão de "ser" Igreja. O Papa Francisco sublinha que essa missão deve ter origem a partir de um encontro profundo com Jesus. de uma experiência de fé e da convicção de (Continua na página 6)

MISSÃO em Portugal

JORNADAS MISSIONÁRIAS CURSO DE MISSIOLOGIA

Em condições normais teríamos já um tema e um programa para as Jornadas Missionárias e para o Curso de Missiologia.

A pandemia Covid-19 obrigou-nos a rever rotinas e a mudar programas. Com o desconfinamento, é possível gerir a situação atual mas torna-se dificil perspetivar os meses que se sequem

Embora quardanto todas as regras do governo ainda não nos é possível recuperar a proximidade.

Uma vez que esta incerteza em que o país de se encontra se mantem a Direção das Obras Missionárias, em diálogo com os IMAG, decidiu cancelar a realização das Jornadas Missionárias e do Curso de Missiologia para este ano de 2020.

(Continuação da página 5)

que Jesus nos ama e nos salva, de um coração cheio de alegria que apenas o Evangelho pode dar. Um coração movido pelo Espírito Santo para partilhar com os outros, de modo que a nossa alegria seja perfeita. Sem Jesus e o Espírito Santo, a missão não é "um sair" que chega do Pai. Torna-se um projeto humano, um programa social ou cívico que por si pode ser bom, mas talvez não seja uma missão cristã ou eclesial no sentido da palavra "missão". A missão cristã autêntica exige testemunhas autênticas. Precisamos de missionários autênticos, não apenas de operários. Esperamos conseguir manter e promover esta orientação na Congregação para a Evangelização dos Povos.

Regulamento Geral de Proteção de Dados

Há anos que criámos com os nossos assinantes uma relação de proximidade, verdade e lealdade salvaguardando sempre a livre vontade dos nossos assinantes cancelarem ou alterarem a sua assinatura quer através de e-mail (missio.omp@netcabo.pt) quer por telefone (218148428) pois acreditamos nos valores de uma comunicação idónea e responsável cumprindo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor.

eu participo na Obra S. Pedro Apóstolo DAR UM ROSTO À ESPERANCA

Morada:	
Código Postal:	
Localidade:	
NIF:	
Assinatura	
0 0 24.00	25 Euros
U 400 Euros — (Uma bois	sa de estudos completa) O,Euro
Banco Millennium — BCP	Dados bancários para transferência: OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ N° Conta — 23521434 NIB — 0033 0000 0002 3521 434 0
	Dados bancários para transferência: OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

as idades.

Mas será que tudo volta a ser como dantes? À primeira vis-

ta, parece que só difere o uso da máscara, o desinfetante

e o quardar as devidas distâncias. Será que é só isso? Se

assim for, o nosso desconfinamento corre o risco de nos

mergulhar no nosso mundo antes da pandemia, agravan-

do ainda mais a curva das desigualdades, do aquecimento

global, do desemprego, da pobreza e de novas pandemias.

a de prever, planificar, organizar, decidir... Mas a respon-

sabilidade do religioso é a de escutar o que o Espírito diz

às Igrejas, e deixar-se guiar por Aguele que nos conhece

Foi assim que aconteceu no Pentecostes onde o confina-

mento foi extremamente criativo. O mundo após esse con-

finamento é muito diferente do mundo anterior. A saída do

Cenáculo não foi encontrar a vida de antes, mas inventar um

melhor do que nós mesmos.

mundo novo.

Todos estamos de acordo que a responsabilidade política é



D. Armando Esteves Domingues

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) na última assembleia plenária, a 16 de Junho de 2020, elegeu para Presidente da Comissão Episcopal Missão e Nova Evangelização, D. Armando Esteves Domingues, bispo auxiliar do Porto. O novo presidente sucede assim a D. Manuel Linda, bispo do Porto, e assume esta comissão da Missão para o triénio 2020/2023.

Abril/Maio/Junho

DE, REDACÇÃO E ADMINISTRA



Passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resoluto e renovado

Lá estamos em desconfinamento. Após o estado de emer-Só quando nos dispomos a ver mais longe, exercita-Jaência passámos ao estado de alerta. Isso faz com que mos a visão, transcendemos os lugares e os espaços cada um de nós, quardando todas as regras do governo, até nos encontrarmos naquele ponto que nos permite, possamos circular, sair, segundo as regiões, as atividades, como a Elias, a Pedro ou Paulo, admirar os passos de

> Deus indicando-nos algo de novo. Quantas descobertas, quantas promessas não fizemos durante o tempo em que não podíamos sair? Quantos abracos guardados. Quantos projetos acalentámos. Quantas canções cantámos. Quantas palmas batemos. Quantas orações rezámos... até ao dia em que ouvi-

> mos: iá se pode sair. E agora? Continuamos a sentir que a missão é um convite à novidade? Um convite a sair? Um convite à surpresa do encontro, da partilha, do serviço com alegria e esperança?

> Tenhamos presente que a missão que Deus confia a cada um faz passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resoluto e renovado pelo dom de si próprio.

E agora? Continuamos a sentir que a missão é um convite à novidade?

BEATIFICAÇÃO DE PAULINA JARICOT (1799-1862)

Fudadora da Obra da Propagação da Fé

MISSÃO e Mund

No dia 26 de Maio de 2020, o Papa Francisco autorizou a publicação do decreto reconhecendo um primeiro milagre atribuído à venerável Pauline Jaricot, uma leiga de carisma missionário excecional que está na origem do Rosário Vivo e da Obra da Propagação da Fé, abrindo o caminho para a sua beatificação, cuja data será conhecida proximamente. Pauline Marie Jaricot, um destino fora do comum em algumas

1799 — Nascimento em Lyon

Nasceu no dia 22 de Julho de 1799 numa família católica, imediatamente à Revolução Francesa. Pauline vive uma infância cheia de afeto e de fé. No momento da sua adolescência deixa-se seduzir pelas "ilusões do mundo". Contudo, após uma queda grave que sofreu e com a morte da sua mãe, sente sede de Deus.

1816 – A conversão

Ao escutar um sermão sobre a vaidade na Igreja Saint-Nizier em Lyon, começa a operar-se nela uma transformação interior. De tal modo que lhe vai mudar radicalmente a vida. Abandona as suas joias, decide vestir-se o mais simples possível como as obreiras do seu pai e começa a visitar e a servir os pobres. A sua conversão leva-a no dia de Natal de 1816 a fazer um voto privado de castidade na capela de Nossa Senhora da Fourvière.

1819 – Inovação missionária

Informada da situação crítica das missões no mundo, ela decide contactar missionários, dar a conhecer as suas necessidades e suportá-los com a oração e ajuda material. Com os seus 19 anos organiza a coleta de um "cêntimo" para a missão junto das trabalhadoras da fábrica de seu pai, inventado a primeira "rede" social missionária. Em "dezenas", "centenas" e "secções" os doadores encontram-se para dar o seu "cêntimo" de mão em mão e partilharem as notícias das missões, criando, assim, uma rede de dezenas. Rapidamente esse sistema vai alargando-se por toda a França e Europa até se institucionalizar com a criação da Obra da Propagação da Fé em 1822.

1826 – O Rosário Vivo

Com 27 anos, Pauline tem uma nova intuição para encorajar a fé dos seus contemporâneos: o Rosário Vivo. Reagrupando os seus membros por quinzenas, cada pessoa compromete-se a rezar cada dia um dezena do terço, e rezando juntos todo o

Rosário. Enraizado na meditação do Evangelho, ela quer contemplar Jesus com o olhar de Maria. Esta obra continua ativa e presente na maioria dos países.

1833 – Instala-se em Loreto

Com as "filhas de Maria, uma comunidade de jovens piedosas que acaba de fundar, instala-se no socalco da colina de Fourvière, numa casa a que deu o nome de Loreto, em recordação da casa da Sagrada Família. É um lugar de oração e de missão, acolhendo ainda hoje os peregrinos e visitantes vindo de todo o mundo.

1835 — Primeira viagem a Roma

Doente, Pauline parte para Roma onde recebe a visita do papa Gregório XVI que encoraja a sua ação em favor da evangelização e da vida de oração. Dali vai em peregrinação a Mugnano, no sul de Itália, para se confiar à intercessão de Santa Filomena. Volta curada a Lyon, onde manda construir uma capela em honra de santa Filomena.

1862 – A sua morte

Apesar das muitas dificuldades por que passou, o seu amor a Deus, à Virgem e às missões nunca vacilou. Morreu em paz, a 9 de janeiro de 1862.

1922 — Domingo da missão universal

Em 1922, a obra da Propagação da Fé inspirada por Pauline foi elevada por Pio XI a Obra Pontifícia e transferida a Roma. Em 1926, o mesmo papa rende uma homenagem ao génio missionário de Pauline e introduz a causa da sua beatificação. Pela primeira vez, toda a Igreja é chamada a celebrar o domingo da missão universal, o penúltimo domingo do mês de Outubro.

2012 - 0 milagre

Durante o ano 2012, ano jubilar de Pauline Jaricot (150 aniversário do seu nascimento), a pequena Mayline T. (de três anos) perde a consciência devido a uma asfixia alimentar. A criança é hospitalizada num estado desesperado após uma asfixia e uma paragem cardiovascular de

20 minutos. O seu caso é considerado perdido. Contudo, apesar de terem parado os tratamentos médicos, a família recusa a paragem de alimentação artificial. Fazem uma novena a Pauline Jaricot. Pouco a pouco, a criança acorda, mas com um estado cerebral muito degradado, abrindo a um prognóstico de estado vegetativo sem esperança. Contudo, Mayline vai recuperar-se totalmente.

Um inquérito diocesano sobre a cura presumida foi aberto junto do Tribunal eclesiástico da arquidiocese de Lyon do 20 de julho 2018 a 28 de fevereiro de 2019, cujas atas foram depositadas na Congregação da Causa dos Santos. O dossier foi transmitido à comissão médica que validou o caracter inexplicável da cura da Mayline. O dossier foi enviado depois à comissão teológica que

confirmou a intercessão de Pauline Jaricot sobre esta cura. O dossier foi depois submetido à Congregação, esta submeteu-o à validação do Santo Padre que autorizou a Congregação a publicar com data de 26 de maio de 2020, o decreto de reconhecimento do milagre. Testemunho do pai de Mayline:

" Ela asfixiou em casa e morreu nos meus braços.

Chamámos o 112 que fizeram tudo para a reanimar, mas o coração não era capaz de estabilizar. No hospital teve ainda três paragens cardíacas. O médico foi muito claro dizendo-nos que era impossível que vivesse e caiu num coma profundo com assistência de respiração e alimentação artificial, com estimulação do coração que levou a uma embolia pulmonar com convulsões agudas quando se paravam os tratamentos. A análise do cérebro deu um diagnóstico Glasgow 3 (numa escala de 11). Durante esse tempo, a responsável do Rosário Vivo de Lyon, com o apoio do cardeal Barbarin, organizou uma novena de oração pedindo a intercessão de venerável Pauline Jaricot. Considerando o seu estado clinico, os médicos sugeriram parar os tratamentos e a alimentação, o que nós recusámos. A alimentação continuou a nosso pedido, mas os tratamentos foram parados. Entretanto, mudámo-nos para Nice e a Mayline foi transferida para o hospital de Nice. À sua chagada, senti que ela retomava vida. E no dia seguinte o médico dizia-nos que ela não morria, mas que o seu estado cerebral apenas lhe permitiria uma vida vegetativa. Mas após algumas semanas ela recuperou de tal maneira que hoje está cheia de saúde, para surpresa dos médicos que a trataram. Para nós é um milagre e a nossa vida é uma continua ação de graças pela imensa felicidade. Nós continuamos a rezar a Pauline Jaricot".

Mesmo que ainda não temos uma data para uma possível Beatificação, todos nós, como OMP, estamos muito contentes, porque deste modo se reconhece também o carisma de oração e de caridade que tem orientado toda a nossa atividade.

Certamente, que todos podemos encomendar-nos à sua intercessão.

Texto: P. António Lopes Foto: DR

MISSÃO É ERGUER O OLHAR (PUBLICAÇÃO CONJUNTA DA MISSÃO PRESS)

MISSÃO e Testemunh@s



António Lopes, SVD

A pandemia Covid-19 veio perturbar a nossa vida quotidiana. Escolas fechadas, teletrabalho, encontros desportivos anulados, viagens turísticas adiadas, lares fechados, igrejas vazias... Para muitas pessoas foi, e é, um período assustador, de incerteza, de dor e sofrimento.

Por preocupação de saúde pública, as medidas governamentais restringiram ao mínimo as saídas e impediram os encontros. Respeitamos essas medidas. É por isso que nes-

Apesar de tudo, continuamos a ser uma "Igreja em saída". Nas redes sociais, foram propostas leituras, vídeos, conversas, horas de oração, ações solidárias... Houve criatividade em abundância. Não ficámos frios. O calor fraterno do Espírito foi-se manifestando de diversas formas, sublinhando tonalidades e necessidades na maneira de seguir Jesus sempre surpreendente, atual e necessária.

te ano de 2020 não terão lugar as Jornadas Missionárias.

Tivemos, talvez pela primeira vez, o sentido mais apurado de saber que pertencemos a uma família solidária. Sentimos que não estamos sozinhos. Sentimos até mais próximos os vizinhos, os "santos" que moram na porta ao lado. Os meios tecnológicos fizeram-nos aproximar e o abraço, o físico que temos guardado para melhores dias, foi alargado até aos confins do mundo.

Apesar da pandemia, e de todas as fragilidades que ela acarreta, a nossa missão continua; o amor fraterno continua; a oração continua. É ela que nos recorda que quem transmite à missão da Igreja o seu delineamento mais íntimo é o Espírito Santo e não as consequências das nossas reflexões e intenções.

É isso que o Papa Francisco lembra às Obras Missionárias Pontificias, dizendo que temos de assumir a realidade com paixão transformadora; essa paixão que move o coração e os braços para fazer face a todo o sofrimento e possa brotar a esperança.

Há verbos de Missão que parecem adquirir nova originalidade impulsionadora: aprender, testemunhar, sair, transmitir, agradecer, inovar... é como se o Espírito viesse insistindo que estes tempos necessitam compromisso, gestos, vitaliApesar da pandemia, e de todas as fragilidades que ela acarreta, a nossa missão continua; o amor fraterno continua; a oração continua. É ela que nos recorda que quem transmite à missão da Igreja o seu delineamento mais íntimo é o Espírito Santo e não as consequências das nossas reflexões e intenções.

Novidade da Fé inseparável da beleza incriada, aquela que as nossas mãos não podem criar, mas podem ajudar a florescer. Uma Fé que nos reconstrói por dentro, essa que nasce de Deus, e por isso tem sabor a eternidade. Tão diferente daquela fé que nasce dos aplausos. Essa vive apenas do eco, do ruído das adulações e, quando cessam, morre.



É o momento propício para erquer o olhar e aprender a viver e a agradecer sem nos deixarmos levar por saudosismos de um passado que já não volta. Estejamos atentos, pois a missão é estar dispostos a inaugurar novos caminhos que consistem em aprender a escutar, a contemplar as novas realidades que nos permitam penetrar na profundidade da vida e encontrar as coordenadas humanas e divinas da sua própria existência, dando-lhe um toque novo para quando escutarmos: "Quem enviarei?" Podermos responder: "Eis-me agui, envia-me".

Texto: António Lopes, SVD - Diretor Nacional OMP

